

#Ed40

MERCADO AGROPECUÁRIO

1. VBP da agropecuária deve crescer 11,8% em 2025.
2. IBC-Br registra queda de 0,24% em setembro.
3. Ritmo de aquisição de fertilizantes desacelera diante do atraso das chuvas.
4. Moagem de cana-de-açúcar no Centro-Sul passa de 556 milhões de toneladas, com leve recuperação na produção de açúcar.
5. Soja se valoriza com demanda chinesa e câmbio. Milho se mantém firme.
6. Sazonalidade e clima ditam oscilação na oferta e nos preços de frutas e hortaliças.
7. Café tem alta na parcial da semana, sustentado por tarifas dos EUA e estoques reduzidos na ICE.
8. Podcast Ouça o Agro - Série Carne e Pecuária - Cortes e Churrasco: a pecuária que conquista consumidores.
9. Custos do leite sobem 0,5% em outubro e pressionam margens dos pecuaristas.
10. Leilão GDT – Lácteos internacionais seguem pressionados pela oferta.
11. Arroba do boi gordo fica pressionada com maior oferta e incertezas ligadas à China.
12. Mercado de suínos ganha firmeza com demanda doméstica maior e exportações consistentes.
13. Preço da carne de frango sobe com demanda interna aquecida e retomada das exportações.

- Indicadores Econômicos -

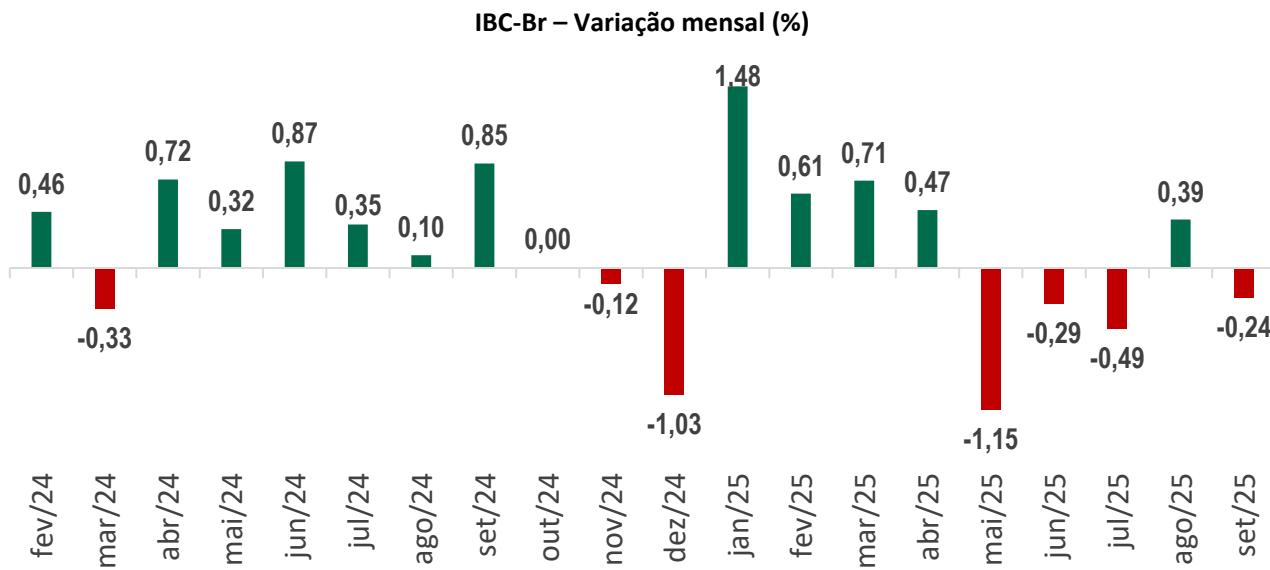
VBP – VBP da agropecuária deve crescer 11,8% em 2025. Estima-se que o Valor Bruto da Produção (VBP) do setor alcance R\$ 1,49 trilhão em 2025, o que representa crescimento de 11,8% em relação a 2024. O VBP estimado da agricultura é de R\$970,4 bilhões, aumento de 10,5% em comparação a 2024. Considerando as culturas de maior peso do VBP agrícola, projeta-se aumento de 13,5% no VBP da soja e de 30,2% no do milho. Os cafés robusta e arábica devem registrar bom desempenho em 2025, com altas no VBP de 56,2% e 49,8%, respectivamente. Para a cana-de-açúcar, espera-se uma retração de 2,7% do VBP. A projeção para o VBP da pecuária em 2025 é de R\$ 518,1 bilhões, que corresponde a aumento de 14,2% em relação a 2024. Nesse segmento, destaca-se a carne bovina, que responde por 48,0% do VBP pecuário e deve registrar expansão de 19,3% no seu VBP.

Evolução do VBP da agropecuária (R\$ bilhões)



Elaboração: DTec/CNA.

IBC-Br – IBC-Br registra queda de 0,24% em setembro. O IBC-Br registrou queda de 0,24% em setembro, na comparação com agosto (com ajuste sazonal). Em relação a setembro de 2024, o índice apresentou alta de 2,0%, ficando abaixo das expectativas de mercado registradas pela Agência Estado e a Bloomberg, ambas de 2,2%. O IBC-Br incorpora informações sobre o nível de atividade dos setores econômicos, medido pelo IBGE, além dos impostos sobre a produção. Desde abril de 2025, o Banco Central passou a divulgar a abertura do indicador por setor da economia. Na passagem de agosto para setembro, a agropecuária avançou 1,5%, enquanto a indústria teve retração de 0,66%. Já o indicador de serviços caiu 0,09%. Considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB), o IBC-Br orienta as decisões do Banco Central sobre a taxa básica de juros (Selic), atualmente em 15,00% ao ano.

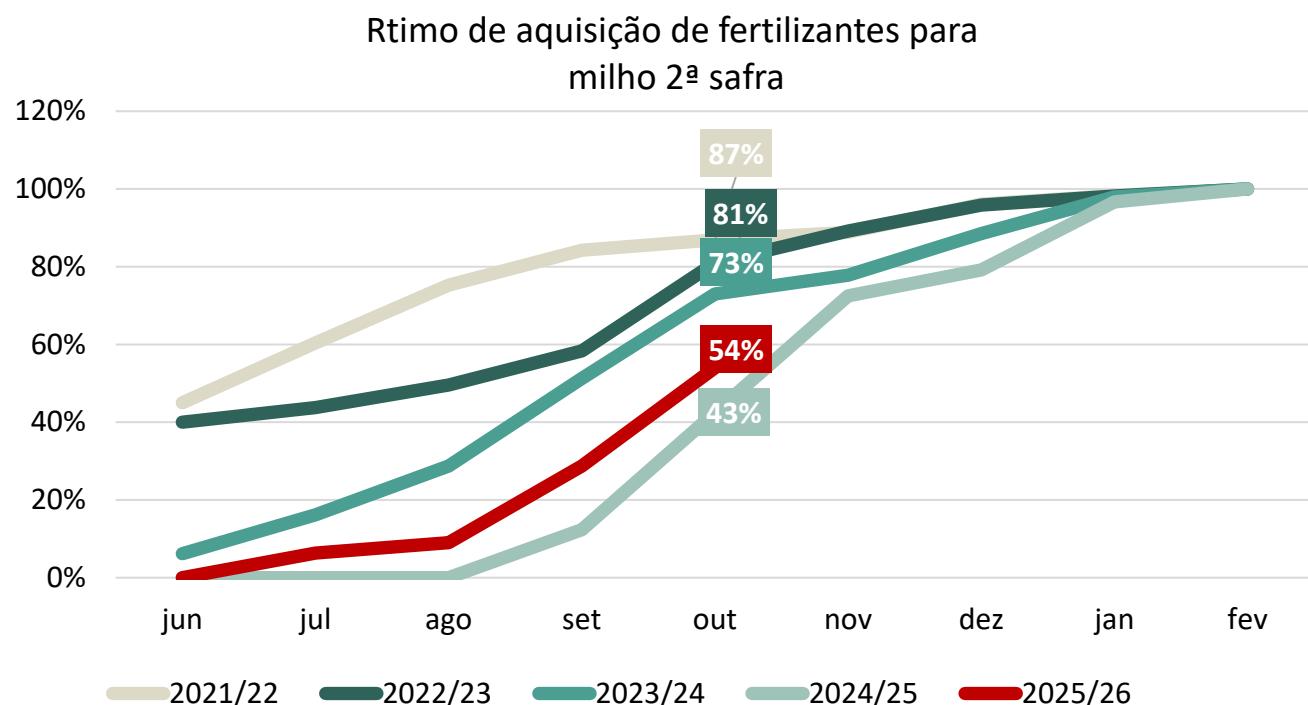


Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: DTec/CNA.

- Mercado Agrícola -

Campo Futuro – Ritmo de aquisição de fertilizantes desacelera diante do atraso das chuvas.

Monitoramento do Campo Futuro (Sistema CNA/Senar), em parceria com o Cepea, indica que a compra de fertilizantes para o milho 2ª safra 2025/2026 avança em ritmo moderado. Embora o percentual adquirido até outubro (54%) esteja acima do registrado na safra anterior, o desempenho segue inferior ao padrão histórico, abaixo da média das últimas quatro safras, que ficou em torno de 71%. O atraso no início das chuvas retardou o plantio da soja em diversas regiões, o que tende a encurtar a janela ideal para o milho e, consequentemente, freou a tomada de decisão dos produtores sobre a compra de insumos. Com o avanço do plantio da oleaginosa e o recente arrefecimento nos preços dos fertilizantes, a expectativa é de que o ritmo de aquisição ganhe fôlego nas próximas semanas.



Fonte: Campo Futuro (Sistema CNA/Senar) em parceria com Cepea.

Cana-de-açúcar – Moagem no Centro-Sul passa de 556 milhões de toneladas, mantendo leve recuperação na produção de açúcar. Segundo dados do [último relatório da União da Indústria de Cana-de-açúcar e Bioenergia \(Unica\)](#), a moagem de cana-de-açúcar na safra 2025/2026 do Centro-Sul totalizou, desde o início do ciclo, até 1º de novembro, 556,03 milhões de toneladas, uma retração de 1,97% em relação ao mesmo período da safra anterior. Em relação à qualidade da matéria-prima, mensurada em Açúcares Totais Recuperáveis (ATR), a média acumulada é de 138,32 kg/tonelada de cana, valor 3,07% abaixo do observado na mesma posição de 2024. A produção de açúcar totalizou 38,09 milhões de toneladas de açúcar, elevação de 1,63%. Já para etanol, foram fabricados 26,95 bilhões de litros (-6,91%), sendo 16,78 bilhões de hidratado (-9,19%) e 10,17 bilhões de litros de anidro (-2,88%).

Grãos – Soja se valoriza com demanda chinesa e câmbio em alto. Milho se mantém firme. O dólar em alta e a valorização dos contratos na Bolsa de Chicago impulsionaram a movimentação no mercado físico de soja. Segundo o Cepea, esses fatores elevaram a competitividade do produto brasileiro frente ao norte-americano, reforçando o interesse externo. A China segue priorizando a compra da soja do Brasil, já que o grão brasileiro continua significativamente mais competitivo em relação ao dos Estados Unidos. O [indicador Cepea/ESALQ](#) registra média de R\$ 139,93, frente a R\$ 137,86 em outubro. Os

preços do milho seguem firmes no mercado interno, sustentados pela retração de produtores, que permanecem focados na semeadura da safra verão e atentos ao ritmo das exportações. Nos portos, as cotações avançam com o apoio do dólar valorizado e das altas externas, elevando a paridade de exportação e transmitindo suporte aos preços no interior do País. Apesar disso, a demanda mais fraca limita altas mais intensas, já que compradores seguem abastecidos com estoques e adquirem novos volumes apenas de forma pontual. O [indicador Cepea/ESALQ \(Campinas-SP\)](#) registra média de R\$ 67,17, frente a R\$ 65,35 no mês anterior.

Frutas e Hortaliças – Sazonalidade e clima ditam oscilação na oferta e nos preços de frutas e hortaliças. Flutuações na oferta, ligadas à sazonalidade da produção e ao clima de primavera, seguem gerando movimentos importantes nos preços de frutas e hortaliças no parcial de novembro. Os dados do [Prohort/Conab](#) mostram um quadro misto, com quedas expressivas em alguns itens e recuperação de preços em outros, refletindo a transição de safras e diferenças regionais de oferta. Entre as quedas, destacam-se tomate, limão tahiti, mamão formosa e manga. No comparativo entre novembro e outubro, o tomate recuou 18,1%, o limão tahiti caiu 19,3%, o mamão formosa teve redução de 10,9% e a manga, de 7,1%. Laranja pera também mostrou ajuste de preços, com queda de 2,0% no período, assim como as bananas nanica e prata, com recuos de 1,8% e 0,9%, respectivamente. Esses movimentos estão associados principalmente ao aumento de oferta em importantes polos produtores e a ajustes após períodos de preços mais elevados. Pelo lado das altas, a batata registrou avanço de 4,9% entre outubro e novembro, enquanto a cebola subiu 10,4%, após meses de preços deprimidos e diante de ajustes na disponibilidade em algumas regiões produtoras. Nas frutas, chamam atenção as uvas: a niágara teve alta de 10,6% e a rubi, de 8,6%, refletindo menor oferta em determinadas praças e um mercado mais firme. No agregado, o comportamento de novembro reforça que as oscilações de preços no atacado respondem diretamente à combinação entre calendário de safra, clima e dinâmica regional de oferta, ressaltando a importância do monitoramento contínuo de mercado e gestão de risco pelos produtores.

Café: Café tem alta na parcial da semana, sustentado por tarifas dos EUA. O café teve movimento de alta, com recuperação dos futuros de arábica (3,5%) em Nova York e de robusta em Londres (5,2%). O principal gatilho foram as notícias sobre tarifas nos Estados Unidos. Embora o governo tenha anunciado a redução de tarifas para praticamente todos os demais países produtores, o café brasileiro continua sujeito a uma alíquota de 40%, encarecendo as exportações para o maior mercado consumidor do mundo e distorcendo os fluxos de comércio. Nesse contexto, as compras norte-americanas de café do Brasil recuaram com força, enquanto a indústria passou a consumir estoques já formados, o que levou os certificados na ICE a novas mínimas, com estoques de arábica no menor nível em cerca de um ano e meio (396mil sacas) e de robusta no piso de quatro meses (5.648 lotes), reforçando a percepção de oferta apertada no curto prazo. Dados recentes da Organização Internacional do Café, indicando queda de 0,3% nas exportações globais no último ano-safra, também contribuíram para esse ambiente mais sustentado para os preços. Na terça-feira (18/11), o contrato do arábica para dezembro de 2025 foi negociado a US\$ 549,38 (415,35 cents/lbp) por saca de 60 quilos na [bolsa de Nova York](#), valorização de 3,5% frente a quinta (13/11). O café robusta para janeiro de 2026 encerrou o pregão na [bolsa de Londres](#) cotado a US\$ 4.573,00 por tonelada, ganhos de 5,2%. No mercado interno, segundo [o Indicador Cepea/Esalq](#), o arábica tipo 6 foi comercializado a R\$ 2.231,54 por saca de 60 quilos, discreta alta de 0,5% na parcial da semana, enquanto o conilon tipo 6 peneira 13 foi vendido a R\$ 1.383,49 por saca de 60 quilos, avanço de 2,8% na semana.

- Mercado Pecuário -

Podcast Ouça o Agro – Série Carne e Pecuária - Cortes e Churrasco: a pecuária que conquista consumidores. Neste episódio, Larissa Morales, primeira sommelier de carnes do Brasil, mostra como a inovação começa na criação do animal e como isso define sabor, maciez e textura. Ela apresenta o projeto “Terroir da Carne”, que usa degustações às cegas para revelar diferenças entre carnes a pasto e de confinamento, e destaca o desafio de valorizar produtores que investem em qualidade. Uma conversa direta sobre origem, informação e o futuro do consumo de carne no país. Ouça este episódio e outros da Série Especial gravados durante o Concerne no [Youtube](#), [Spotify](#) ou [Apple Podcast](#).

Pecuária de leite – Custos do leite sobem 0,5% em outubro e pressionam margens dos pecuaristas. O acompanhamento sistemático dos custos de produção realizado pelo Projeto Campo Futuro indicou aumento nos desembolsos dos pecuaristas no fechamento do mês. A variação de 0,5% foi puxada pela inflação nas praças de Minas Gerais, Paraná e São Paulo, enquanto Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Goiás e Bahia tiveram leve retração. Na média nacional, a alimentação concentrada foi acrescida em 1%, enquanto os grupos suplementação mineral e adubos e corretivos tiveram leve deflação, tendendo à estabilidade. Nesse contexto, o cenário é de pressão sobre as margens dos pecuaristas, com a retração mensal de 3,8% na receita com o leite, conforme cotações do Cepea. Considerando a variação em 12 meses, o cenário fica ainda mais evidente, haja vista a retração de 14,8% na receita e de avanço de 1,7% nos desembolsos.

Pecuária de leite – Leilão GDT – Lácteos internacionais seguem pressionados pela oferta. Na última terça-feira, 18, o índice geral de preços da plataforma Global Dairy Trade caiu 3%, com os preços médios dos lácteos negociados a [US\\$ 3.678/tonelada](#). O volume foi decrescido em 2,3%, chegando a 38,6 mil toneladas e consolidando o final do pico da safra 2025/2026. Mesmo diante de uma menor oferta, as cotações tiveram quedas generalizadas, com leite em pó integral recuando 1,9% e alcançando [US\\$ 3.452](#) por tonelada. A versão desnatada seguiu a mesma tendência, com os [US\\$ 2.542/ton](#) representando retração de 0,6%. Quedas intensas foram verificadas também no mercado futuro, sinalizando o aumento na disponibilidade global de lácteos pressionando as cotações, que fecharam em média a [US\\$ 3.365/ton](#) para os próximos quatro meses.

Pecuária de Corte – Arroba do boi gordo fica pressionada com maior oferta e incertezas ligadas à China. O mercado do boi gordo apresentou pressão de baixa nesta semana, influenciado pelo aumento da oferta de animais terminados, especialmente com o avanço do segundo giro do confinamento, que elevou a disponibilidade de boiadas no mercado. Além disso, as especulações envolvendo as investigações conduzidas pela China sobre seus fornecedores e os episódios recentes de detecção de resíduos na carne brasileira também contribuíram para um ambiente de maior cautela e menor apetite por parte dos frigoríficos. O [Indicador Cepea](#) para o boi gordo fechou a semana em R\$ 321,25/@ (18/11) com queda semanal de 0,3%. No atacado, a demanda por carne bovina seguiu moderada, apontando um avanço de 1,1% nos preços, fechando a semana em R\$ 23,04 o quilo, o que reforça a percepção de um mercado mais lento para os próximos dias. Diante desse cenário, a expectativa é de continuidade de pressão nas cotações, caso a oferta siga elevada e o ritmo de comercialização permaneça mais fraco.

Suinocultura – Mercado de suínos ganha firmeza com demanda doméstica maior e exportações consistentes. O mercado de suínos registrou um comportamento estável nesta semana, com oferta e demanda mais equilibradas e um consumo doméstico crescente com a aproximação das festas de fim de ano, que tradicionalmente impulsionam a procura pela proteína. No cenário externo, as exportações mantiveram um bom ritmo, contribuindo para absorver parte da produção e reforçar a sustentação das cotações. O preço do suíno vivo fechou a semana em R\$ 8,81 o quilo (18/11), [segundo o Cepea](#), com uma leve queda de 0,1%. Para a próxima semana, a tendência é de manutenção de um

mercado mais firme, favorecido pelo avanço da sazonalidade do consumo e pelo bom desempenho das vendas externas.

Avicultura – Preço da carne de frango sobe com demanda interna aquecida e retomada das exportações. A carne de frango apresentou alta de 0,6% nesta semana, fechando em R\$8,12/kg no dia 18/11 ([Cepea](#)), impulsionada pela boa demanda interna, que seguiu consistente ao longo dos últimos dias e garantiu bom ritmo de escoamento no mercado atacadista. Para o mercado externo, as exportações brasileiras mostraram sinais de recuperação, com destaque para a retomada das compras por parte da China, o que reforçou o movimento de valorização observado nesta semana. No mercado atacadista, o frango resfriado encerrou a semana negociado a R\$ 6,0/kg, refletindo a combinação de maior procura e melhora gradual nos embarques. Para os próximos dias, o cenário permanece positivo, com expectativa de continuidade de preços firmes caso o consumo interno siga aquecido e as exportações mantenham a trajetória de reação.

CONGRESSO NACIONAL

1. CRA aprova pedido de informações sobre demarcação de terras indígenas.
2. Senado promove audiência pública conjunta para debater endividamento rural.
3. Deputado Pedro Lupion apresenta requerimento para convocação do ministro da Justiça.

Demarcação de Terras – CRA aprova pedido de informações sobre demarcação de terras indígenas. A Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) do Senado aprovou o Requerimento nº 51/2025, que solicita ao ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, informações detalhadas sobre a aplicação da Lei nº 14.701/2023 nos processos que fundamentaram as Portarias nº 1.070 a 1.079/2025 e os Decretos nº 12.720 a 12.723/2025, relativos à demarcação de terras indígenas. O requerimento, apresentado pelos senadores Tereza Cristina, Zequinha Marinho, Plínio Valério, Nelsinho Trad, Marcos Pontes e Fernando Dueire, busca esclarecer os critérios adotados para assegurar a compatibilidade das decisões com a legislação vigente. O pedido foi aprovado de forma unânime.

Endividamento no Campo – Senado promove audiência pública conjunta da CRA e CDH. A CRA e a Comissão de Direitos Humanos (CDH) do Senado realizaram audiência pública para debater as medidas do Governo Federal diante do grave quadro de endividamento dos produtores rurais do Rio Grande do Sul, intensificado por eventos climáticos adversos. Participaram como convidados o Vice-Presidente da FARSUL, sr. Domingos Velho Lopes e o economista-chefe da FARSUL, Antônio da Luz, que apresentaram diagnóstico da situação financeira do setor no estado e defenderam ações emergenciais de alívio ao produtor e ressaltaram o atraso do Governo Federal na implementação de soluções estruturantes e emergenciais aos agricultores gaúchos.

Demarcação de Terras – Deputado Pedro Lupion apresenta requerimento para convocação do ministro da Justiça. O presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputado Pedro Lupion, apresentou na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados (CAPADR) um requerimento de convocação do ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, a fim de prestar esclarecimentos sobre a aplicação da Lei nº 14.701/2023. O pedido tem como foco a atuação da pasta diante dos recentes decretos e portarias referentes à demarcação de terras indígenas, buscando detalhar critérios adotados, fundamentos jurídicos considerados e a compatibilidade das decisões com o marco legal aprovado pelo Congresso Nacional.

INFORME SETORIAL

1. Sistema CNA/Senar discute agenda do Acordo do Clima no espaço do setor agropecuário da Blue Zone e entrega suas propostas no centro das negociações do Acordo de Paris
 - *Mercado de carbono é debatido no estande do Sistema CNA/Senar;*
 - *Sistema CNA/Senar promove debates sobre o papel das energias renováveis na solução climática;*
 - *Sistema CNA/Senar destaca desafios e soluções para a agricultura tropical na COP30;*
 - *Agro nas soluções climáticas é destaque nos debates sobre o legado da COP30.*
2. CNA reforça protagonismo do Agro nas soluções climáticas na AgriZone da COP30
 - *Pavilhão AgroBrasil do Sistema CNA/Senar promove debates sobre frutas e cacau;*
 - *Sistema CNA/Senar promove debates sobre a sustentabilidade da pecuária brasileira;*
 - *Debates globais sobre comércio e segurança alimentar ocorreram na Agrizone da COP30;*
 - *CNA promove painéis sobre energias renováveis Agrizone;*
 - *Setores de aves, suínos e pescados destaca soluções sustentáveis na Agrizone.*
3. *STF julga improcedentes ações contrárias ao RenovaBio.*
4. Governo Federal promove demarcação de 13 territórios indígenas.
5. Câmara Setorial de Flores traz atualizações de mercado e normativas de defesa fitossanitária.
6. III Encontro Nacional das CADECS de Aves e Suínos.
7. CNA contribui com visão do produtor na oficina de AIR do PNSAb.
8. Pesquisa e promoção dos Cafés do Brasil foi pauta do Comitê Técnico do CDPC.

COP 30 – Sistema CNA/Senar discute agenda do Acordo do Clima no espaço do setor agropecuário da Blue Zone e entrega suas propostas no centro das negociações do Acordo de Paris – Em meio ao intenso processo de negociação que ocorre durante a 30ª Conferência das Partes sobre Mudança do Clima (COP30), o setor agropecuário encontrou no estande do Sistema CNA/Senar o ponto de referência para debater, consolidar e apresentar os temas relevantes e necessários à representatividade do setor junto aos negociadores do Acordo do Clima. Com a proposta de ser reconhecido como solução climática, energética e ambiental aos objetivos do Acordo de Paris, temas como adaptação, transição justa, mitigação, mercado de carbono, financiamento, transparência e energias renováveis, além de um fechamento como balanço da COP robusteceram o conteúdo entregue ao evento, construindo consensos e orientando os tomadores de decisão, políticos e técnicos. Restou evidente a coesão do setor agropecuário que rompeu a barreira das fronteiras do Brasil, comunicando-se com entidades congêneres e potenciais parceiros cooperativos, abrindo a agenda climática para 2026, ano em que a presidência da COP por parte do Brasil trará diversos desafios. Veja o que aconteceu na Blue Zone na última semana:

15/11 - Mercado de carbono: *Tema foi debatido no estande do Sistema CNA/Senar* - As discussões em torno do mercado de carbono marcaram a programação do sábado (15) no estande do Sistema CNA/Senar, localizado na Blue Zone. Os debates reuniram representantes do setor produtivo do agro, pesquisadores, representantes de entidades para discutir e apresentar iniciativas que visem reduzir emissões e aumentar o sequestro de carbono, além de utilizar menos produtos fósseis.

17/11 – Transição Energética - *Sistema CNA/Senar promove debates sobre o papel das energias renováveis na solução climática* - O Sistema CNA/Senar realizou, na segunda (17), um debate sobre energias renováveis dentro da programação do estande da entidade na Blue Zone, na COP 30, em Belém (PA). Os debates foram

focados nos temas “Agro e transição energética”, pela manhã, e “O futuro da energia é agro: o papel do setor na descarbonização global”, que ocorreu à tarde.

18/11 – Transparência – Sistema CNA/Senar destaca desafios e soluções para a agricultura tropical na COP30

- A programação da Blue Zone destacou discussões estratégicas sobre a agricultura tropical, reunindo Embrapa, Fiesp Agro, UFV, FGV, FARSUL, ICNA e outras instituições. O primeiro painel tratou dos [desafios relacionados à transparência nas cadeias produtivas tropicais](#), abordando métodos de monitoramento, rastreabilidade e padrões internacionais. Em seguida, o debate se concentrou na saúde do solo e em como práticas sustentáveis podem ampliar a resiliência dos sistemas produtivos tropicais. As contribuições reforçaram a importância de ciência, governança e inovação para consolidar a agricultura tropical como referência global em produtividade e sustentabilidade.

19/11 – Sistema CNA/Senar reforça protagonismo do Agro nas soluções climáticas durante debates sobre o legado da COP30

- A CNA participou de debates que reforçaram o [protagonismo dos produtores rurais nas ações de mitigação climática](#), destacando experiências internacionais e brasileiras sobre práticas sustentáveis no campo. O painel sobre *O Legado da COP30* reuniu lideranças políticas, setoriais e internacionais, discutindo os caminhos para fortalecer a governança global do clima, ampliar a segurança alimentar e impulsionar a agricultura de baixo carbono. As falas ressaltaram a importância de integrar produtores, instituições e formuladores de políticas públicas na construção de um legado duradouro da Conferência. Ao longo das discussões, a CNA reafirmou que o agro brasileiro desempenha papel central nas soluções climáticas, combinando eficiência produtiva, conservação e inovação.

COP 30 – Sistema CNA/Senar reforça protagonismo do Agro nas soluções climáticas na AgriZone da COP30

- Ao longo da semana, a programação da AgriZone na COP30 destacou o papel da CNA na promoção de soluções climáticas para o agro brasileiro. Debates sobre frutas e cacau, segurança alimentar, energias renováveis e cadeias de aves, suínos e pescados reforçaram que o Brasil combina produtividade, conservação e inovação. A CNA reafirmou que o setor agropecuário é parte essencial das soluções para o clima, contribuindo com práticas sustentáveis, bioenergia e sistemas de produção de baixo carbono. Veja programação:

15/11 - Frutas e Cacau – Pavilhão AgroBrasil promove debates sobre Frutas e Cacau.

O Pavilhão AgroBrasil, do Sistema CNA/Senar, dedicou um dia da programação na COP 30 aos debates sobre as cadeias de [frutas e cacau, na AgriZone](#), em Belém. No painel sobre fruticultura, especialistas destacaram a diversidade produtiva brasileira, o peso da atividade na geração de empregos e renda regional e os desafios para ampliar a presença das frutas nacionais no mercado internacional. Já o debate sobre cacau ressaltou o potencial produtivo da Amazônia e da Mata Atlântica, a importância dos sistemas agroflorestais e o protagonismo de pequenos produtores na conservação ambiental. Também foram discutidas iniciativas como o Projeto Cacau 2030, que busca elevar a produção nacional para 400 mil toneladas, e o papel da assistência técnica do Senar e de parcerias institucionais para impulsionar inovação, sustentabilidade e agregação de valor em toda a cadeia.

17/11 – Pecuária de Corte - Sistema CNA/Senar promove debates sobre a sustentabilidade da pecuária brasileira.

O Sistema CNA/Senar reuniu, na segunda (17), especialistas em uma série de painéis no Pavilhão AgroBrasil, na AgriZone, para debater a [sustentabilidade da pecuária brasileira](#). As práticas sustentáveis da pecuária brasileira, os avanços em produtividade, bem-estar animal e mitigação de emissões, estiveram na pauta.

18/11 – Segurança Alimentar – Debates globais sobre comércio e segurança alimentar na Agrizone da COP30.

Na terça-feira, o [foco dos painéis foi a segurança alimentar](#), com a presença de especialistas nacionais e internacionais. As discussões enfatizaram a importância da transferência de tecnologia, da assistência e da extensão rural para reduzir desigualdades produtivas e aproximar o mercado global dos produtores locais. Os participantes reforçaram que garantir segurança alimentar depende diretamente da articulação entre ciência, políticas públicas e práticas sustentáveis adotadas no campo, consolidando uma visão integrada do desafio.

19/11 - Energias renováveis – CNA promove painéis sobre o tema na Agrizone.

A CNA e outras entidades debateram a integração da produção de biocombustíveis e segurança energética, destacando inovação

tecnológica, eficiência produtiva e boas práticas. Também foram abordados desenvolvimento regional e transição energética, evidenciando como a bioenergia opera como vetor de sustentabilidade ambiental, social e econômica. Por fim, especialistas trataram de contabilidade de carbono e o papel dos biocombustíveis na descarbonização da matriz energética e de transportes do país.

20/11 – Proteínas - setor de aves, suínos e pescados destaca soluções sustentáveis na Agrizone. Durante o dia temático de Aves, Suínos e Pescados na AgriZone da COP30, na última quinta-feira (20), o setor agropecuário apresentou iniciativas que reforçam o compromisso com a produção sustentável e de baixo carbono. O painel contou com a participação da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e Associação dos Criadores de Peixes do estado de Rondônia (Acripar), destacando avanços tecnológicos, estratégias de mitigação de emissões e integração com a bioeconomia. No eixo de pescados, duas palestras trouxeram a relevância da aquicultura brasileira para a agenda climática global: “Peixes nativos amazônicos como ativo sustentável, emblema da bioeconomia e da proteína de baixo carbono”, apresentando o enorme potencial das espécies da Amazônia; e “Sistemas aquícolas no Brasil: tecnologias e gestão para a sustentabilidade na tilapicultura e carcinicultura”, que evidenciou soluções inovadoras para eficiência produtiva e conservação ambiental. Essas discussões reforçam o protagonismo do setor na transição para sistemas alimentares mais resilientes e sustentáveis.

RenovaBio – STF julga improcedentes ações contrárias ao RenovaBio. Em plenário virtual, o Supremo Tribunal Federal (STF) julgou improcedentes, por unanimidade, as Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIs) nº 7.596 e nº 7.617 que questionavam pontos centrais da Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio), como previsibilidade regulatória e mercado de Créditos de Descarbonização (CBios), e a própria continuidade do programa. A CNA solicitou ingresso no processo como *amicus curiae* para apresentar subsídios técnicos e jurídicos que demonstram a robustez, eficiência e importância da política na descarbonização do país. A decisão reforça a segurança jurídica e a integridade do programa. Aguarda-se a publicação do acórdão.

Demarcação de terras indígenas – Governo federal promove demarcação de 13 territórios indígenas. No último dia 18, o Diário Oficial da União publicou dez portarias de declaração de limites de territórios indígenas, assinados pelo ministro da Justiça e Segurança Pública, em sete estados: Amazonas, Bahia, Mato Grosso do Sul, Pará, Pernambuco, Paraná e São Paulo, além de três decretos homologatórios assinados pelo presidente da República afetando unidades da federação, Amazonas, Pará e Mato Grosso. No total foram declarados mais de 285 mil hectares e homologados mais de 2,4 milhões de hectares.

Aves e Suínos - III Encontro Nacional das CADECS de Aves e Suínos - A CNA realizou o III Encontro Nacional das CADECs de Aves e Suínos, reunindo lideranças, especialistas e juristas para alinhar estratégias nacionais do sistema integrado. A programação tratou de temas estruturantes como financiamento rural, governança jurídica, associativismo, mediação e conciliação. Também foram apresentados dados técnicos das cadeias, incluindo resultados do Campo Futuro e pesquisas com lideranças dos produtores. As mesas-redondas fortaleceram o debate sobre equilíbrio nas relações contratuais e profissionalização das CADECs. O evento consolidou diretrizes para qualificação das negociações, redução de assimetrias de informação e fortalecimento institucional do setor.

Flores – Câmara Setorial de flores traz atualizações de mercado e normativas de defesa fitossanitária. A CNA participou, na quarta-feira, 19 de novembro, da reunião da Câmara Setorial de Flores e Plantas Ornamentais do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). O encontro reuniu representantes do setor produtivo e do governo para discutir temas técnicos e regulatórios com impacto direto na competitividade das cadeias de flores e ornamentais. Na pauta, foram tratados o histórico e a leitura atual do mercado, com rodada geral de avaliações pelos segmentos e atualização sobre o status do acompanhamento das análises de risco de pragas (ARPs) junto ao Ministério da Agricultura. Ainda, a Portaria SDA/MAPA nº 1.429, que trata da autorização de laboratórios credenciados, além de atualizações sobre a praga bicho-vermelho e sobre os requisitos fitossanitários para importação, dentre eles, de material de propagação de cravo.

Apicultura e meliponicultura – CNA contribui com visão do produtor na oficina de AIR do PNSAb. Na quarta-feira (12), a CNA participou da Oficina de Análise de Impactos Regulatórios do Plano Nacional de Sanidade das abelhas (PNSAb),

contribuindo com a visão técnica e prática dos produtores rurais. A reunião discutiu os principais pontos críticos do marco regulatório e avaliou os efeitos potenciais das propostas sobre a rotina produtiva, a competitividade e os custos das cadeias pecuárias. A CNA ressaltou a importância de normas claras, proporcionais e alinhadas às realidades regionais, além da necessidade de fortalecer a coordenação entre Mapa, serviços veterinários estaduais e setor produtivo. Também foram destacados desafios relacionados à implementação, fiscalização e capacidade operacional para apicultura e meliponicultura. A participação da CNA reforça o compromisso institucional com políticas sanitárias eficientes, que garantam segurança, previsibilidade e um ambiente regulatório favorável ao desenvolvimento do agro.

Café - Pesquisa e promoção dos Cafés do Brasil foi pauta do Comitê Técnico do CDPC. Na reunião do Comitê Técnico do Conselho Deliberativo da Política do Café (CT-CDPC), foi definido o direcionamento de recursos do Funcafé para promoção dos Cafés do Brasil, bem como a ampliação dos recursos para Embrapa Café, destinada ao Consórcio Pesquisa Café no orçamento de 2026. Houve ainda apresentação técnica sobre as mudanças de LMR de glifosato na União Europeia, com destaque para a necessidade de estudos específicos sobre resíduos em café e de reforço às boas práticas que reduzam a presença do produto no grão. A CNA colocou em pauta problemas vivenciados pelos cafeicultores do Espírito Santo com dificuldades de acesso à linha de Recuperação de Cafezais Danificados do Funcafé.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

- 24/11** – Evento de Premiação do PBA Molho de Pimenta – Brasília (DF)
- 24/11** – Reunião da Câmara Setorial da Cerveja do Mapa
- 25/11** – Reunião da Câmara Setorial de Hortaliças do Mapa
- 25/11** – Reunião do GT de Bioinsumos do Mapa
- 26/11** – Café da manhã “O futuro do RenovaBio” - Instituto Pensar Agro
- 26/11** – Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Leite e Derivados do Mapa
- 26/11** – Audiência pública na Câmara dos Deputados para a importação de leite em pó e os impactos no setor
- 26/11** - 58ª Reunião Extraordinária do CNRH
- 27/11** – Reunião da Câmara Setorial de Borracha Natural do Mapa